

# Brasil assina acordo com os bancos credores em 4 semanas

O negociador oficial da dívida externa brasileira, Pedro Malan, disse que o acordo com os bancos credores será fechado dentro de, no máximo, quatro semanas. Ele transmitiu essa expectativa ontem ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Segundo Malan, a crise aberta com as denúncias feitas pelo irmão do presidente Fernando Collor, Pedro, "não representaram nenhum tipo de problema na negociação com os bancos".

Malan esteve reunido pela manhã no Ministério da Economia, junto com o ministro Marcílio Marques Moreira, o secretário-executivo, Luiz Antônio Gonçalves, o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, e o secretário de Planejamento, Pedro Parente. "Converso diariamente com o ministro Marcílio, pelo telefone, e, nos últimos dias, não houve mudanças no tom da nossa conversa. Não chegou a existir motivo para apressar algum tipo de acordo com os bancos credores", garantiu Pedro Malan.

Desde que o irmão mais novo do Presidente começou a disparar série de denúncias envolvendo o Presidente em irregularidades junto com o empresário Paulo César Farias, o PC, a banca internacional ficou agitada. Os títulos brasileiros da dívida externa perderam valor no mercado secundário de Nova Iorque e correu a notícia que os bancos credores queriam apressar o fechamento do acordo, temendo as consequências de uma comissão

parlamentar de inquérito, pelo Congresso. "Não existe nenhum motivo para adiantamento em torno do acordo, que deverá ser assinado nas próximas quatro semanas. Há algum tempo, venho transmitindo ao ministro Marcílio a minha expectativa no sentido de que chegaremos ao entendimento com os bancos até o final de junho e a minha opinião continua sendo a mesma", afirmou Malan.

Há nove meses que o Brasil e o comitê dos bancos credores negociam um acordo para o reescalonamento da dívida externa com

as instituições bancárias privadas, no montante de 42 bilhões de dólares. Até a semana passada, os dois lados ainda não se entendiam sobre o montante de garantias que o Brasil apresentará na data de efetivação do acordo. Os credores querem garantias sólidas de que o País cumprirá fielmente o pagamento dos juros e o reescalonamento do principal. Parte das garantias oferecidas pelo Brasil virá de empréstimos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. O Bird ainda não fechou acordo com o Brasil.